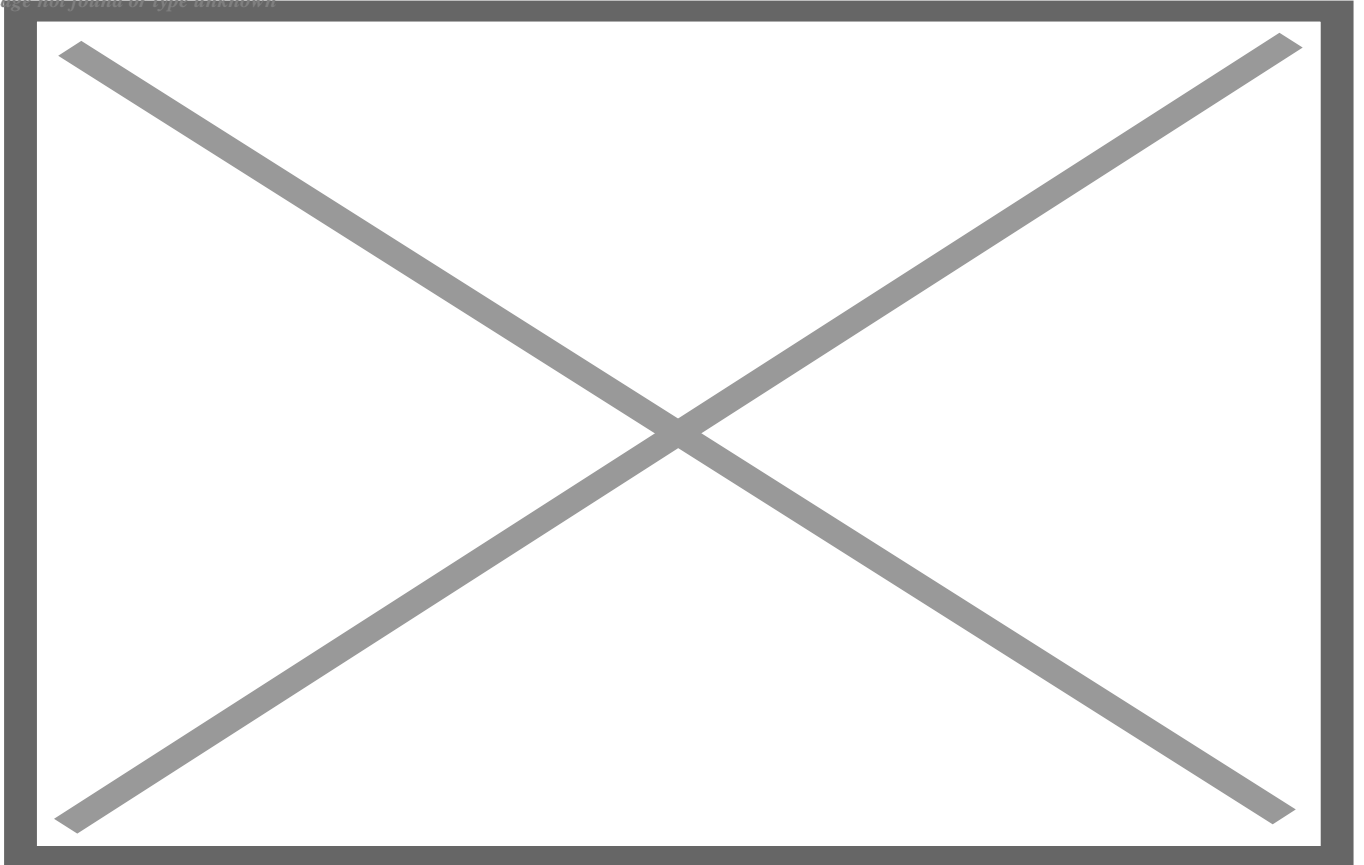


A fúria das águas

Image not found or type unknown



Chuvas e enchentes na África

Por Guillermo Alvarado

Nos últimos dias, vastas áreas da África, Ásia e Europa foram atingidas por chuvas torrenciais e enchentes que causaram inúmeras mortes e grandes danos à economia, demonstrando como os eventos climáticos estão se tornando cada vez mais intensos e destrutivos.

Várias cidades e vilarejos da África Ocidental e Central foram inundados, deixando mais de mil mortos e centenas de milhares de casas completamente destruídas. E, de acordo com estimativas preliminares, um milhão de pessoas teve que se mudar para outro lugar.

Dada a escala do desastre, é muito difícil contabilizar o número de mortos, os números são considerados provisórios na Nigéria, Níger, Chade e Mali, onde se registraram as piores enchentes dos últimos 60 anos.

A Organização Meteorológica Mundial observou que, embora a África produza apenas uma pequena fração das emissões globais de gases de efeito estufa, carrega um fardo muito pesado devido às mudanças climáticas.

A adaptação a essa situação exige pelo menos 30 a 50 bilhões de dólares por ano, que o continente não tem e a comunidade internacional reluta em doar.

A situação não é melhor na Ásia, onde partes do Vietnã, Laos, Tailândia e Mianmar foram castigadas pelo super tufão Yagi, cujas chuvas inundaram grandes extensões de terra e os ventos fortes destruíram tudo em seu caminho.

Somente em Mianmar, a junta militar que governa o país relatou mais de 110 mortos e uns 64 desaparecidos após a passagem do evento natural excepcionalmente forte.

Assim como na África, as enchentes no Sudeste Asiático trouxeram consigo outros desastres, como crocodilos e cobras venenosas levados pelas águas das enchentes.

Enquanto isso, na Europa Central e Oriental, da Áustria à Romênia, a tempestade Boris fez com que os rios transbordassem e inundassem muitas cidades como nunca antes.

O chanceler alemão, Olaf Scholz, afirmou que os níveis de água estão subindo em algumas partes da Alemanha, e um monitoramento rigoroso está sendo mantido.

O aquecimento global é uma realidade que atinge com frequência diferentes partes do mundo, onde cúpulas e reuniões regulares se multiplicam e chovem comunicados, mas nenhuma medida concreta é tomada e os padrões de produção e consumo não são alterados.

<https://www.radiohc.cu/index.php/pt/especiales/comentarios/365340-a-furia-das-aguas>



Radio Habana Cuba